

Faculdades Integradas de Patos
 Curso de Medicina
 v. 1, n. 1, jan./mar 2016, p. 01-10.
 ISSN: 2448-1394



Journal of Medicine
 and Health Promotion

ACIDENTES OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

OCCUPATIONAL ACCIDENTS IN HEALTH PROFESSIONALS IN PRE- HOSPITAL CARE

Neliane Dias de Souza
 Enfermeira – Faculdades Santa Maria – Cajazeiras– PB - Brasil
neliane_cz@hotmail.com

Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro
 Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – PB - Brasil
berenice_pinheiro@hotmail.com

Raquel Vilar Moésia
 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU – Cajazeiras– PB- Brasil
raquelmoesia@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Investigar os riscos ocupacionais que a equipe de saúde estão expostas no Atendimento Pré-Hospitalar, bem como identificar o conhecimento dos participantes sobre riscos ocupacionais e quais os mais comuns durante as atividades laborais, identificando quais os tipos de acidentes de trabalho envolvendo os participantes da pesquisa e pesquisar a frequência da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual pelos participantes.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, através da aplicação de um questionário semi-estruturado aos profissionais de enfermagem que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Cajazeiras-PB. Foi feito uma análise descritiva dos dados, com valores absolutos e percentuais, em seguida expostos em gráficos e tabelas e confrontados com a literatura pertinente.

Resultados: Os resultados apresentaram quanto a caracterização dos participantes que 46% eram técnicos de enfermagem e 54% enfermeiros tendo o total de 37 profissionais de enfermagem, estão na faixa etária de 20 a 50 anos. Quanto ao uso de EPI a maioria em 92% afirmaram usar sempre e em todos os procedimentos e 8% disseram utilizar apenas em alguns procedimentos. Com relação os riscos existentes foram unanime as respostas afirmativas dos conhecimentos sobre os riscos, onde 92% atribuíram a classificação do ambiente de trabalho como um lugar perigoso para execução das atividades.

Conclusões: O estudo mostrou que os profissionais ainda encontram muitos obstáculos na vida profissional, principalmente os que trabalham no SAMU, onde estão expostos a diversos riscos de acidentes de trabalho.

Palavras-Chave: Saúde. Atendimento Pré-Hospitalar. Riscos Ocupacionais.

ABSTRACT

Objective: Investigate to occupational risks que a Health Team are set out in Customer Pre - Hospital , as well as identify the participants' knowledge of occupational hazards

and What More Common For how labor activities , identifying What Types of Work Accidents involving OS Research Participants search and a frequency of use of the personal Protection for Participants.

Methods:This is an exploratory, descriptive study with a quantitative approach, by applying a semi - structured to nursing professionals working in Service Mobile Emergency Cajazeiras -PB questionnaire. A descriptive analysis of the data, with absolute values and percentages, then displayed in graphs and tables and compared with relevant literature was done.

Results:The results showed how the participants was that 46 % were nursing technicians and nurses 54 % and the total of 37 nursing professionals are in the age group 20-50 years. Regarding the use of PPE in the majority 92% reported ever use and all procedures and 8 % reported use only in some procedures. Regarding the risks were unanimous affirmative answers of knowledge about the risks, where 92 % of the rating assigned to the desktop as a dangerous place for implementation of activities.

Conclusions:The study showed that professionals still face many obstacles in working life, especially those working in the SAMU , where they are exposed to various risks of accidents . And it was pointed out the need to invest in staff training and training of professional practice, allowing improvements in the work environment and promoting the development of healthy practice, trying to raise awareness that their role is fundamental at work in saving lives.

Keywords:Health. Pre-Hospital Care. Occupational Risks.

1. Introdução

Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é o atendimento emergencial em ambiente extra-hospitalar, ou seja, fora do meio hospitalar, às vítimas de traumas, seja por acidente de trânsito, industriais, aéreos ou outros; por violência nas cidades, como ferimentos por arma de fogo (FAF) ou por ferimento com arma branca (FAB), mal súbito, entre eles os cardiológicos, neurológicos e outros; ou distúrbios psiquiátricos, objetivando sua estabilização clínica no local do acidente e em seguida sua remoção para uma unidade hospitalar compatível, adequada ao quadro apresentado pela vítima.¹

Durante a realização de suas atividades o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) realizam atendimentos onde esses profissionais estão expostos a riscos ocupacionais. Dessa forma, é necessário a manutenção de um ambiente seguro através do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e, muitas das vezes, do reforço da Polícia Militar (PM), para garantir uma boa assistência prestada, denominado de biossegurança, pois são instrumentos de proteção a vida.

Os trabalhadores de enfermagem no desenvolvimento de suas funções estão expostos à inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.²

No Brasil nas últimas décadas houve um aumento no serviço de Atendimento Pré- Hospitalar (APH) voltados para emergência prestada à população impulsionada pelo crescimento populacional, aglomerações em grandes centros urbanos evidenciados pela demanda, diversidade de formas de violências e a necessidade de combater a

mortalidade causada por traumas. Os trabalhadores potencialmente expostos aos riscos precisam estar informados e treinados para evitar problemas de saúde, e métodos de controle devem ser instituídos para prevenir acidentes.³

O interesse pelo tema surgiu pela necessidade de investigação mais delineada, afim de, também caracterizar melhor a proteção e a segurança do trabalho da equipe que atua no SAMU. Outro fato dá-se pela escassez de publicações sobre a temática, onde pretende-se que este estudo venha somar novos conhecimentos aos já existentes, na perspectiva de contribuir com todos os profissionais atuantes na área, bem como, levantar uma reflexão sobre ações no âmbito de Saúde do Trabalhador.

Dentre desse contexto, o objetivo do estudo é investigar os riscos ocupacionais que a equipe de saúde estão expostas no Atendimento Pré-Hospitalar, bem como identificar o conhecimento dos participantes sobre riscos ocupacionais e quais os mais comuns durante as atividades laborais, identificando quais os tipos de acidentes de trabalho envolvendo os participantes da pesquisa e pesquisar a frequência da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual pelos participantes.

Espera-se que a pesquisa ofereça uma maior atenção em relação aos riscos ocupacionais, considerando a alta periculosidade que estes profissionais atuam, assim, fornecendo subsídios para a construção de políticas públicas para promover e incentivar a educação em saúde para esses profissionais, através de cursos/treinamentos, e com isso uma melhor qualidade de vida para as populações atendidas.

2. Métodos

Trata-se de um estudo de campo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa. Desenvolvida na Central de Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) da cidade de Cajazeiras-Paraíba. A população do estudo foi composta pela equipe de enfermagem sendo 29 enfermeiros e 18 técnicos de enfermagem. A amostra foi composta por todos os membros (100%) totalizando em 37 profissionais, atribuindo também os critérios de inclusão.

Foram incluídos no estudo os que atuavam no SAMU de Cajazeiras há mais de 3 meses e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE). Foram excluídos da pesquisa aqueles que estavam doentes, em férias, de licença ou afastamento durante a aplicação do questionário e os que não concordaram em participar da pesquisa.

O instrumento utilizado para nortear o estudo, foi um questionário semiestruturado, que se encontra dividido em duas etapas, a primeira contém as perguntas que caracterizam os dados sócios demográficos da amostra. A segunda etapa direciona-se aos acidentes ocupacionais em profissionais de enfermagem no atendimento

pré-hospitalar. Na pesquisa foi considerada as condições éticas de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde, que dispõe sobre referenciais essenciais da Bioética que envolve seres humanos em pesquisa.

Todos os preceitos éticos foram respeitados, após apreciação e aprovação do Comitê de Extensão e Pesquisa da Faculdade Santa Maria, através da Plataforma Brasil, sob protocolo nº 216.935, foi encaminhado um ofício ao Coordenador geral do SAMU ou ao Secretário de Saúde da cidade solicitando a participação dos funcionários na pesquisa. Os dados foram coletados pelo pesquisador participante, diretamente no local de trabalho, nos turnos manhã e noite, de acordo com a disponibilidade dos participantes do estudo. Foi realizado em um lugar reservado e de forma individual, para assim respeitar a privacidade e a integridade de cada participante.

3. Resultados e Discussão

Neste capítulo estão disposto os dados coletados através do questionário contendo a identificação dos participantes, caracterização dos acidentes de trabalho, bem como questões que norteiam o cerne da problemática.

Tabela 1- Caracterização da Equipe de enfermagem do Atendimento Móvel de Urgência e Emergência. Cajazeiras, 2013.

VARIÁVEIS	N	%
PROFISSÃO		
Técnicos em enfermagem	17	46
Enfermeiros	20	54
SEXO		
Masculino	10	27
Feminino	27	73
IDADE		
20-30	23	62
30-40	11	29
40-50	03	09
TEMPO DE ATUAÇÃO		
06 meses a 1 ano	11	30
1-2 anos	26	70
ESQUEMA VACINAL COMPLETO		
Não	3	8
Sim	34	92
TOTAL	37	100

Fonte: Pesquisa direta (2013).

Os dados característicos dos entrevistados na tabela 01 apontam que a população total da pesquisa foi constituída de 37 profissionais de enfermagem do SAMU de Cajazeiras, onde 54% em (N=20) são enfermeiros e 46% (N=17) técnicos de enfermagem. Quanto ao sexo a maioria dos funcionários é do sexo feminino com 73%

(N=27), enquanto que apenas 27% (N=10) são do sexo masculino. Essa predominância feminina na enfermagem reproduz a característica histórica da enfermagem, profissão exercida por mulheres desde seus primórdios, por estar intrinsecamente relacionada com os cuidados e higienização dos doentes que naquela época era considerada uma extensão do trabalho da mulher.

Quanto a idade dos participantes observou-se que maioria encontram-se na faixa etária entre 20 a 30 anos de idade que representa em 62% (N=23) da população, sendo alguns recém formados adentrando no mercado de trabalho, seguido pela faixa etária de 30 a 40 anos de idade que representa em 29% (N=11) e entre 40 a 50 anos em 9% (N=03). A população estudada trata-se de uma equipe de jovens adultos, na idade produtiva, que influencia positivamente no desempenho favorável da equipe. Acredita-se que os profissionais mais jovens e com aspiração de ascensão profissional e financeira acabam atribuindo boa parte do seu tempo ao trabalho, enquanto os mais velhos apresentam uma restrição maior a essa prática por priorizar mais sua vida social e familiar.

De acordo com o tempo de serviço prestado a instituição 30% (N=11) estão neste serviço público entre 6 meses a 1 ano de serviço prestado e outros 70% (N=26) atuam de 1 ano a 2 anos. Percebe-se então, que o grupo estudado já adquiriu, devido ao tempo de atuação, certa prática profissional, encontrando-se adaptado a rotina do serviço. Porém todo profissional de saúde, independente do tempo de serviço, deve lembrar que também está susceptível a vários tipos de acidentes.

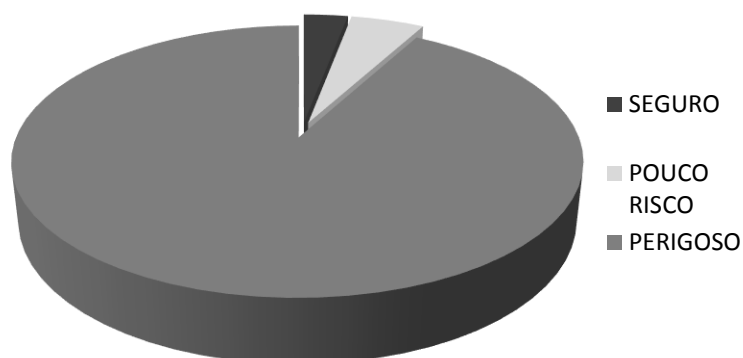
É interessante observar que 8% (N=3) não apresenta o cartão de vacina completo, onde que pode vir a preocupação a se contaminar por doenças transmissíveis. Mas o ponto positivo é que 92% (N=26) dos profissionais preocupam-se com a imunoproteção e mantem seu cartão de vacina atualizado. Uma estratégia que o serviço pode apresentar é estabelecer campanhas de vacinação anuais, na tentativa de prevenir doenças como a Hepatite B e dT (difteria e tétano).

Foi perguntado aos participantes se os mesmos já se envolveram em algum acidente de trabalho enquanto atuavam no SAMU. A grande maioria (70%) afirmaram que nunca se envolveram em acidentes, enquanto 30% em já sofreram algum tipo dos mesmos. Essa pergunta era crucial para analisar a exposição dos participantes aos acidentes ocupacionais, porém deve-se apontar a informação e/ou de memória. Pode ter ocorrido nesse quesito um viés de memória ou de informação, ou seja, alguns profissionais podem não ter lembrado ou até mesmo escondidos os fatos.

Os trabalhadores de enfermagem no desenvolvimento de suas funções estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.²

Os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais têm se tornado algo comum no ambiente hospitalar, em sua maioria acomete a equipe de enfermagem, uma vez que esses profissionais lidam diretamente com o paciente, com agulhas e outros tipos de perfuro cortantes, equipamentos, soluções e outros.⁴

Gráfico 1 - Visão dos participantes quanto a classificação do ambiente de trabalho do SAMU. Cajazeiras, 2013.



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

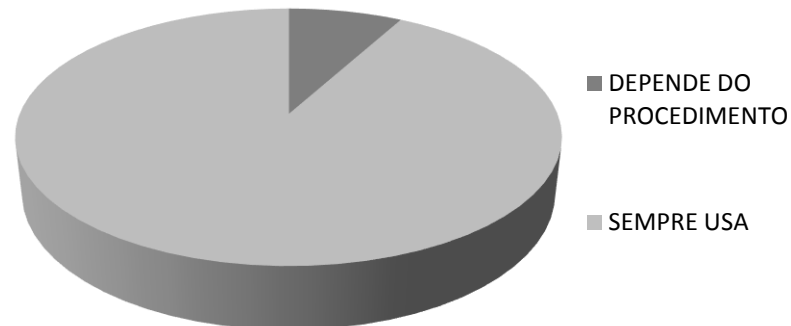
Com relação a classificação do grau de risco da profissão na visão da equipe de Enfermagem do SAMU, 3% (N=1) afirmou ser seguro e 5% (N=2) disseram ser de pouco risco. Porém a grande maioria, com 92% (N=34), afirmaram ser perigoso.

Como a maioria considera perigoso o ambiente de trabalho, acredita-se que mais cuidado esse profissional deverá ser durante as ocorrências, observando sempre o lugar e o tipo de atendimento e preservando sempre a sua vida e em segundo lugar o da vítima. Trabalhando sempre em equipe e mantendo a calma, obtendo contato com a central de regulação e passando as informações necessárias. E com muita atenção para escutar as informações que o Médico Regulador (MR) está passando pelo o rádio de comunicação para que preserve sempre a vida da equipe de enfermagem e diminuído assim os acidentes ocasionados nas ocorrências.

Mesmo seguindo as normas e os protocolos existentes dentro da segurança do trabalhador com o objetivo de proteger a saúde dos profissionais do APH, alguns ainda ignoram os riscos, negligenciando ao uso de medidas de segurança demonstrando uma propensão maior aos acidentes e as doenças relacionadas a esses agravos.

O risco onde envolvem os trabalhadores deve ser avaliado, onde quer que se encontre e pode ser facilmente analisado, visando sua eliminação ou controle. Desde que um conjunto de ações possa ser viabilizado, a compreensão de sua natureza pode ser levada a efeito. Esse conjunto de ações recebe o nome de Investigação e Análise Ambiental. A tomada de decisão deve ser fundamentada tecnicamente em três conceitos.⁵

Gráfico 2 - Distribuição dos participantes quanto ao uso de EPIs. Cajazeiras, 2013.



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

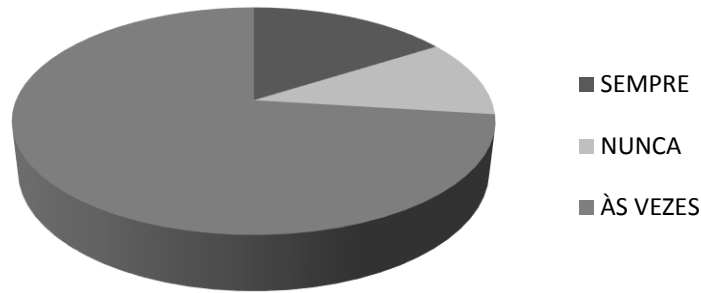
O gráfico acima exposto, refere-se a utilização por parte da equipe de enfermagem o uso dos EPI, os resultados relataram um fato positivo, a maioria disseram utilizar em todos os procedimentos. A utilização do EPI deve ser vista como um autocuidado, de responsabilidade ética do profissional. Pois a não utilização do mesmo acarretará em danos para a saúde tanto do cliente como do profissional.

Esses dispositivos de segurança deverão ser cuidados, descontaminados e higienizados para prolongar sua vida útil, quando forem descartáveis não deverão ser reaproveitados e não podem provocar nenhum tipo de alergias ou de irritações, devem ser confortáveis e atóxicos.

A NR-06 EPI é todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos susceptíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Ou seja, é um instrumento de uso pessoal que tem como finalidade neutralizar a ação de certos agentes agressores e proteger o trabalhador contra possíveis danos à saúde.⁶

Sabe-se que o uso dos mesmos não impede que o trabalhador sofra o acidente, mas reduz o risco, para tanto, recomenda-se a utilização de treinamentos multidisciplinares, periódicos e contínuos, que culminem em programas de educação permanente.⁷

Gráfico 3 - Participação da equipe de enfermagem em cursos de capacitação em segurança do trabalho. Cajazeiras, 2013.



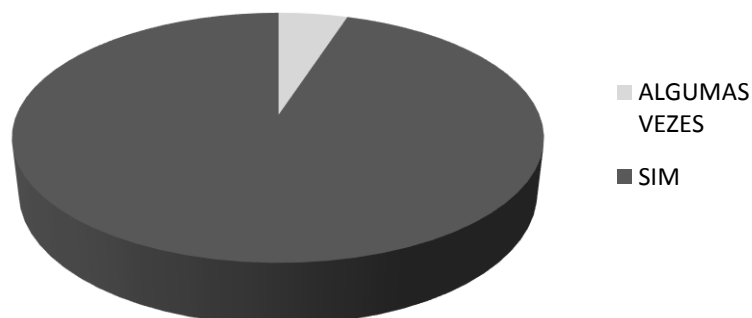
Fonte: Pesquisa Direta (2013).

Ao analisar o gráfico 3 percebe-se que 16% dos participantes da pesquisa sempre participam de cursos em capacitação em segurança no trabalho, porém 11% nunca participaram e 73% responderam que as vezes a instituição oferece esse tipo de capacitação. A partir desse dado percebe-se o elevado número de profissionais que não estão se atualizando nessa área, talvez por falta de interesse na temática ou por falta de oportunidade, a correria do dia a dia, rotinas de plantões são fatores que dificultam a Educação Continuada, o que se torna um fator preocupante para a enfermagem.

Todo profissional precisa ser constantemente capacitado nas diversas áreas de atuação para evitar novas ocorrências de acidentes de trabalho. Tanto o empregador como o empregado tem que demonstrar interesse aos comportamentos com relação a segurança do trabalhador e aos cursos de capacitação, se não despertar interesse ao profissional terá baixa aplicabilidade no seu ambiente de trabalho.

A prevenção nas instituições de saúde é um fenômeno que deve ser analisado coletivamente, pois está ligado diretamente ao treinamento, ou seja, a educação continuada permanente. Para tanto, a instituição deve proporcionar aulas, cursos, seminários, palestras e workshops com o objetivo de que todos compreendam a importância da adoção e implementação das medidas de biossegurança.⁴

Gráfico 4- Fornecimento de EPIs do SAMU para os profissionais. Cajazeiras, 2013.



Fonte: Pesquisa Direta (2013).

Já se sabe que os EPIs consistem em ferramentas utilizadas pelos profissionais na prevenção de agravos que possam vir a por em risco sua segurança durante a realização de atividades laborais. Eles existem para evitar lesões ou minimizar a sua gravidade.

O uso de EPI está previsto na legislação trabalhista. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) prevê a obrigatoriedade da empresa em fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado aos riscos e em perfeito estado de conservação e funcionamento. Caso não sejam fornecidos os equipamentos aos funcionários e ocorrendo acidentes de trabalho, a empresa é responsável diante da legislação. A NR também prevê obrigações do empregador em fornecer os EPIs, e cabe aos empregados a responsabilidade pelo seu uso, guarda e conservação.

4. Considerações Finais

Este estudo mostra que os profissionais estudados ainda encontram muitos obstáculos na vida profissional, principalmente os que trabalham no SAMU, onde essa equipe tem um papel fundamental no APH e uma grande responsabilidade com a vida do ser humano para salvar vidas com agilidade e rapidez nos procedimentos realizados, constantemente, está expondo esses profissionais aos riscos de sofrerem acidentes de trabalho.

Mesmo com todo o cuidado tomado pela equipe de enfermagem do APH, ainda existem dificuldades, onde as mesmas vêm a colaborar com os acidentes de trabalho, como apontado pelo presente estudo, isso nos faz perceber que ainda são vários os profissionais que sofrem acidente de trabalho com perfurocortantes, com secreções corporais (biológico), químicos e ergonômicos, mesmo utilizando EPIs. Exalta-se com maior ênfase os riscos em potencial a esses acidentes do trabalho durante procedimentos realizados prestando socorro a vítima, sendo na preparação e administração de medicamentos, manuseio de perfurocortantes durante o trajeto das viaturas, ou seja, com as mesmas em movimento.

É importante identificar os riscos ocupacionais aos quais estão expostos a equipe de enfermagem do APH, para que a instituição possa investir na capacitação da equipe e formação de prática profissional, possibilitando melhorias no ambiente de trabalho e propiciando o desenvolvimento de prática saudável, tentando assim conscientizar que o seu papel é fundamental no trabalho em salvar vidas.

As instituições de saúde devem estar preocupadas com a capacitação dos seus profissionais, de forma individual ou coletiva, através da oferta de cursos externos ou internos e também no dia a dia, a chamada educação permanente, por meio de orientações no próprio ambiente de trabalho.

Essas capacitações têm como finalidade de minimizar os riscos existentes no ambiente laboral. Não significa dizer que os profissionais treinados e capacitados não sofreram acidentes ocupacionais, mas com certeza os cuidados na hora dos procedimentos vão ser bem maiores, para promover medidas de promoção, proteção e prevenção aos agravos à saúde dos profissionais de enfermagem.

Este estudo possibilitou caracterizar os profissionais de Enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Cajazeiras estão expostos aos riscos ocupacionais existentes e identificando os mais comuns durante as atividades laborais. Nesta perspectiva, toda a preocupação, enquanto profissionais da saúde, foi realizar um estudo que pudesse contribuir com o reconhecimento de que o trabalho, sob circunstâncias adversas, pode ser um fator desencadeante de diversos acidentes. Medidas de promoção, proteção e prevenção de agravos à saúde do profissional de Enfermagem, devem ser priorizadas.

Referências

1. Santos NCM. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência. 5. ed. São Paulo: Iátria; 2008.
2. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de Enfermagem. Rev. Lat. Amer.Enfer.2004;12(1):213-21.
3. Araújo TM, Aquino E, Menezes G, Santos CO, Aguiar 12. L. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadores de enfermagem. Rev Saúde Pública. 2003 Ago; 37(4):424-33.
4. Correia CF, Donato M. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva - a percepção da equipe de enfermagem. Esc. Ana Nery. 2007;11(2):197-204.
5. Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. Rev Latino-Am Enferm 2004;12(2):27-34.
6. Ribeiro MCS. Enfermagem e Trabalho: Fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari; 2008.
7. Lopes SLB, Fernandes RJ. Uma breve revisão do atendimento médico pré hospitalar. Medicina, Ribeirão Preto, Simpósio: TRAUMA II 32: 381-387, out./dez. 1999 Capítulo I.